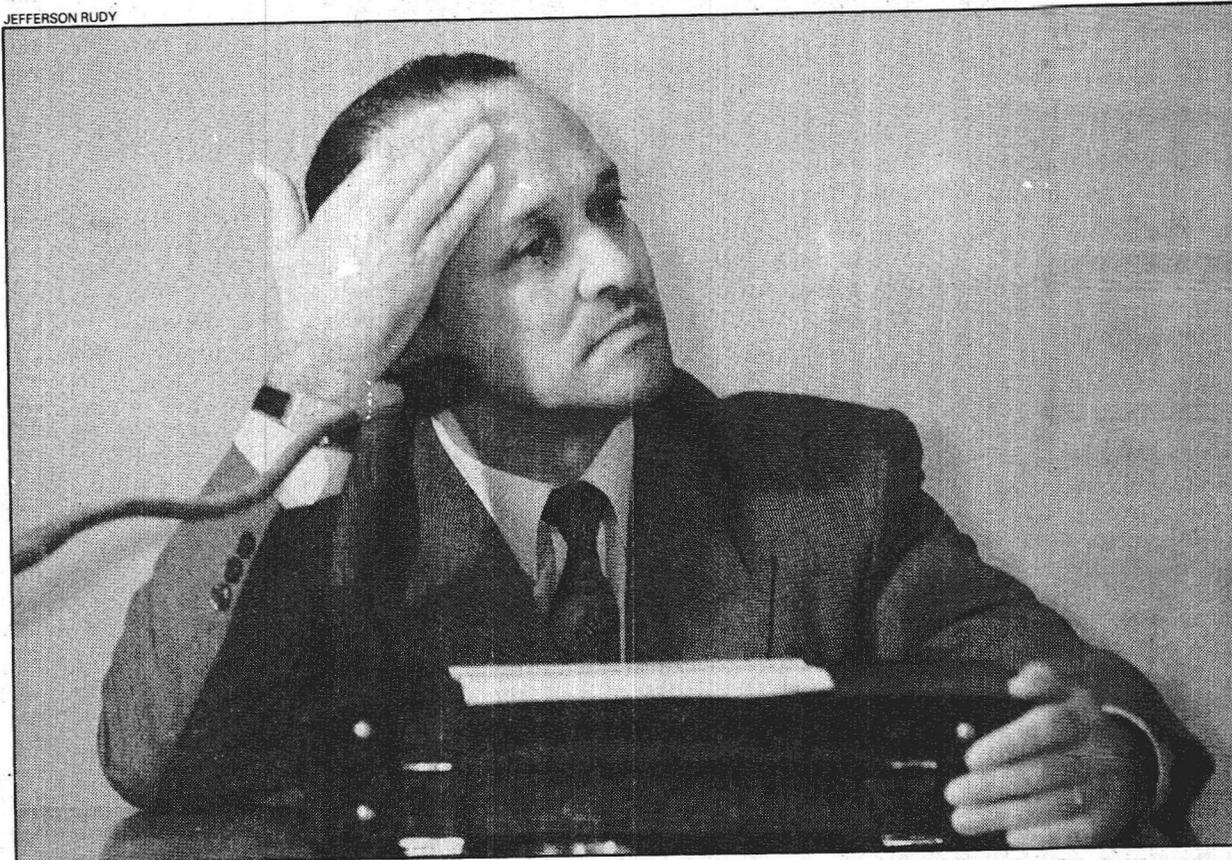


# João de Deus dava subvenções a si mesmo

JEFFERSON RUDY



João de Deus começa a depor: entidade subvencionava e depositava cheques até para a família do deputado

## Antonio Machado

O deputado João de Deus Antunes (PPR-RS) prestou depoimento, ontem, perante a Subcomissão de Subvenções Sociais, mas não conseguiu se defender da acusação de desvio de verba do Orçamento. Uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) constatou que CR\$ 1,5 milhão de subvenção do Ministério da Ação Social, recebidos pela entidade Ação Social Evangélica em 24 de outubro de 1991 foram depositados na conta do deputado no dia seguinte. A cassação de João de Deus é tida como certa pelos membros da Subcomissão.

João de Deus disse que não sabia que o dinheiro era proveniente da entidade. Achava que o depósito era o pagamento de uma dívida pessoal que o dirigente da Ação Evangélica, Ivan Nunes, tinha com ele. O cheque era nominal da entidade e mesmo assim o deputado continuou a negar, diante das perguntas dos membros da subcomissão. "Intriga-me o fato de que o senhor desconhecia a origem do dinheiro, quando até o extrato bancário informa isso",

observou o deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO).

**Mãe** — A situação do deputado gaúcho se complicou ainda mais, quando a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) leu alguns trechos do relatório do TCU. Os auditores verificaram que a entidade apresentou, como prestação de contas, notas fiscais frias. A presidente da Ação Social, Marlene Nunes, mulher do pastor Ivan, confessou que as mercadorias nunca ingressaram na entidade. As empresas mencionadas, Castalia Modas, Central Norte, Transportadora Unigrãos e Profissional Foto, eram fantasmas.

Coincidentemente, um cheque emitido pela Ação Social Evangélica em 3 de agosto de 1992, no valor de 23 milhões de cruzeiros antigos tinha a mesma data e o mesmo valor de uma das notas fiscais apresentadas. Só que o destinatário do cheque foi a mãe do deputado, Maria Antônia Nunes. João de Deus ficou mudo. Disse que Ivan costumava visitar sua mãe e um dia fez um depósito na conta dela, mas que ele mesmo, João de Deus, não sabia por quê. A resposta provocou risos

dos parlamentares.

**Sonegação** — João de Deus só confessou um crime, o de sonegação fiscal. Como havia dito que tinha emprestado dinheiro a Ivan em dólar, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) perguntou-lhe se ele registrou o dinheiro na declaração de Imposto de Renda. A resposta foi não. "Todo mundo aqui compra dólar", assinalou. Começando por Luiz Máximo (PSDB-SP), todos os membros negaram comprar dólar sem declarar ao Fisco.

Para o coordenador da Subcomissão, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), o depoimento de João de Deus foi frustrante. "Ele não apresentou nada de concreto contra o que foi apresentado", ressaltou. A Subcomissão pretende fazer o cruzamento das informações fornecidas pela auditoria do TCU com a movimentação bancária de João de Deus. O deputado teve o sigilo quebrado anteontem pela CPI. Hoje, às 15h, a Subcomissão ouviu o deputado Daniel Silva (PPR-MA), acusado de desviar 29 mil dólares de subvenção social destinada à prefeitura de Imperatriz.